



NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CNG REÚNE-SE SEGUNDA-FEIRA PARA ANÁLISE PARTIDÁRIA

A segunda reunião extraordinária do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC realiza-se na próxima segunda e não no domingo, como tínhamos anteriormente informado. A referida reunião decorrerá sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do CNG e do Conselho da Revolução, e os seus trabalhos prolongar-se-ão até ao próximo dia 27 do corrente.

A reunião debruçar-se-á sobre a situação partidária após os acontecimentos de 14 de Novembro no nosso país, e as organizações estudantis no exterior, perante a situação criada no seio do Partido.

Este órgão máximo do PAIGC a nível nacional ouvirá os relatórios do Secretariado, dos secretários regionais do Partido e dos responsáveis das organizações de massas.

O camarada Presidente do Conselho da Revolução abrirá os trabalhos com uma intervenção sobre a vida do Partido neste momento transcendente que vivemos na nossa terra, em que é preciso levar de novo o Partido às massas populares, das quais se tinha divorciado durante o regime deposto.

NOVOS SECRETÁRIOS E DIRECTORES-GERAIS

O Conselho de Ministros na sessão ordinária de quarta-feira passada, aprovou importantes decretos que passam a regular aspectos ligados à circulação de mercadorias e o comércio fronteiriço.

Durante a reunião, presidida, como habitualmente pelo camarada Nino Vieira, os membros do Governo foram informados das decisões tomadas pelo Conselho da Revolução respeitantes as nomeações de novos Secretários-Gerais, Procurador Geral da República, Directores-Gerais e Embaixador na URSS.

Com efeito, foram designados para Secretários-Gerais, os seguintes camaradas: Júlio Semedo, — Ministério dos Negócios Estrangeiros; Godinho Gomes — Ministério do Comércio, Pesca e Artesanato; Adelino Mano Queta — Ministério das Finanças; Francisco Barreto — Ministério do Interior; Paulo Medina — Ministério da Saúde e Assuntos Sociais; Henriqueta Godinho — Presidência do Conselho da Revolução.

Para Procurador Geral da República, foi designado o dr. Viriato Pam, enquanto Augusto Pereira da Graça foi nomeado Embaixador na URSS.

Os camaradas Juvêncio Gomes, João da Costa e Honório Fonseca foram nomeados directores-gerais respectivamente da Farmedi, Cicer, e dos Serviços da Marinha.

Para os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Comércio e Informação, foram nomeados os camaradas Laminé Haidará, Marcelino Delgado e Agnelo Regala, respectivamente. Entretanto, para o cargo de Director-Geral das Alfândegas, foi designado o camarada Nicolau Ramos.

(Mais noticiário na página 8)

MENSAGEM DE DIOUF PARA NINO

Chegou ontem a Bissau o Embaixador Itinerante da República do Senegal, Kebá Biran Cissé, portador de uma mensagem verbal do Presidente senegalês, Abdou Diouf, para o seu homólogo guineense, João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução.

Esta visita enquadra-se na troca de emissários e mensagens proclamada pelos Presidentes Abdou Diouf e Nino Vieira, com o objectivo de colher informações úteis de ambas as partes com vista a uma cada vez maior harmonização das nossas relações de amizade e cooperação.

Segundo o Embaixador Kebá Cissé, esta política visa igualmente a identidade de pontos de vista, tanto no que se refere aos problemas africanos como aos internacionais.

OUA-18 ANOS
VIVER
A UNIDADE
AFRICANA



(VER PÁGINA 7)

KABI EM BOLAMA: CRITICAR E PRODUZIR COM A MESMA CORAGEM



Segundo o porta-voz da população de Bolama as razões do 14 de Novembro não foram suficientemente explicadas na Região

«O 14 de Novembro foi feito para permitir que cada cidadão usufrua da liberdade de expressão» — afirmou o camarada Nino Vieira em Bolama, primeira etapa da sua visita à região de Bolama-Bijagós.

O Comandante Nino Vieira referiu-se às críticas formuladas pelo porta-voz da população relativamente à actuação dos responsáveis locais.

A frontalidade e energia com que os populares contestaram o executivo do Comité de Estado da Região possibilitaram ao camarada Kabi uma oportuna referência: «Devemos produzir com a mesma coragem com que ousamos colocar problemas».

Entusiasticamente aclamado pelo povo de Bolama, o Presidente do Conselho da Revolução teve oportunidade de constatar os inúmeros problemas com que se debate a Região, decorrentes do isolamento em que foi votada durante o regime deposto.

(Mais noticiário na página 8)

Redução de combustível

Eu não digo o contrário ao que está a ser posto em prática ou o que já entrou em vigor sobre o combustível, mas acho que esta medida deveria ser tomada mais em relação a carros de Estado e não para os proprietários. Por exemplo, eu que tenho dois carros de transporte misto, que as vezes são fretados para Bafatá ou Caió, digam-me se os tais quarenta litros de combustível darão para esses fretes? E se de regresso conseguir por exemplo um frete para Mansoa o carro já não poderá deslocar-se por falta de combustível.

Ainda pergunto: como é que poderemos pagar os direitos ao Estado, uma média de quarenta mil pesos, pagar os impostos complementares, vistorias e compras de material para o próprio veículo? Portanto, eu acho, cá por mim, que nunca deveriam racionar o combustível a nós, proprietários, ou então deviam dar-nos pelo menos 80 litros diários.

Eu não tenho carro de passeio, e à hora que os carros chegam depois de fazerem os fretes de longe, apetece-nos ir repousar e não passear. Portanto, o nosso desejo é trabalhar à vontade e ter todos os elementos necessários para um carro não estar parado. Penso que nós é que podemos realizar o nosso país, se tivermos a liberdade de trabalhar como queremos e pensamos. Espero que vejam a normalização da nossa situação para melhor podermos servir o nosso Estado.

Margarida de Almeida Cardoso

Pedidos de correspondência

Jovem angolano de 16 anos, deseja corresponder com jovens da República da Guiné-Bissau, de ambos os sexos, com idade superior a 15 anos, para troca de ideias, selos, postais, fotos, etc.

Os interessados devem escrever para José Praia - CP 18486, ao cuidado de Rodrigo Tondela - Luanda.
República Popular de Angola

António João de Almeida, angolano, estudante da Escola do terceiro nível «N'gola Diluanji», da oitava classe, deseja trocar correspondência com jovens da Guiné-Bissau, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 17 e os 23 anos.

O endereço é: Caixa Postal - 2711 - Luanda.
República Popular de Angola.

BID financia 2.ª fase do projecto do aeroporto

O Banco Islâmico do Desenvolvimento (BID) poderá vir a financiar a segunda parte da execução do projecto de alargamento e melhoramento do Aeroporto Internacional de Bissalanca, especialmente na área da navegação aérea, afirmou o camarada Manuel Santos (Manecas), ministro dos Transportes, Turismo e

Comunicações, que regressou na quarta-feira passada da Arábia Saudita.

O camarada Ministro, que era acompanhado pelo director-geral da Cooperação Internacional, camarada Inácio Semedo, avisou-se com responsáveis do BID para reactivar o processo que

podrá conduzir ao financiamento do projecto por parte deste organismo, tendo apresentado para apreciação o dossier completo (estudos, relatórios, documentos).

Saliente-se que, através de uma nota enviada recentemente ao BID, o Governo da Guiné-Bissau destaca o projecto do aeroporto

como primeira prioridade dos projectos submetidos a este organismo, para financiamento. Assim, durante a sua estadia na Arábia Saudita, o camarada Manecas realçou a urgência de levar a cabo o projecto, pelo que os responsáveis do BID com prometeram-se a fazer todas as diligências o mais rapidamente possível para se poder chegar à solução do problema.

Recorde-se que, a primeira parte do projecto, respeitante ao alargamento da pista e financiado pelo Fundo do Koweit encontra-se já em execução, por uma empresa portuguesa, desde a algum tempo.

Conferência dos países menos desenvolvidos

O perito da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento), dr. Mário Murteira, que se encontrava em Bissau, com a finalidade de discutir com representantes do governo guineense a avaliação do projecto de assistência à Guiné-Bissau, em matéria de política de comércio Interno e Externo,

aproveitou a sua estadia entre nós para colaborar na preparação do relatório sobre as perspectivas do nosso desenvolvimento económico nesta década de 80.

Este documento, que está a ser elaborado em Bissau pelo consultor da CNUCED, dr. Ivo Pinho, será apresentado em Setembro, em Paris, numa conferên-

cia da Organização das Nações Unidas, na qual participarão representantes do grupo dos países menos desenvolvidos, da qual a República da Guiné-Bissau passou a fazer parte recentemente.

Cerca de 30 países que integram este grupo poderão dispor de maior ajuda externa para o seu desenvolvimento.

Novo liceu concluído em Novembro

Após ter mantido contactos com a Empresa portuguesa SOCOVIAS, relacionados com a construção do novo Liceu de Bissau, regressou ontem ao país o engenheiro Nobre Leite, director-geral das Obras Públicas.

Segundo o camarada Nobre Leite, as obras do novo liceu deverão terminar em Novembro próximo, ficando apenas para concluir a parte do mobiliário, que cabe ao Ministério de Educação Nacional.

Cantchungo: Actividade partidária

Com o objectivo de coordenar as actividades partidárias e estatais e de preparar um relatório com vista à sua apresentação na próxima reunião do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC (C.N.G.) que deverá iniciar-

se amanhã, domingo, em Bissau, terminou na quarta-feira à noite, em Cantchungo, uma série de reuniões, que vinham decorrendo desde o passado fim de semana no cine-clube daquela localidade, indicou o corres-

pondente da ANG.

As reuniões foram presididas pelo camarada António Cadjucan Nhaga, secretário da Organização do Partido e contou com a presença de todos os responsáveis regionais.

Filme chinês para jornalistas

A Embaixada da República Popular da China em Bissau ofereceu, na semana passada, nas suas instalações, uma sessão de filmes Chineses

antercedida de um beberete ao corpo redactorial do jornal «Nô Pintcha».

Encabeçados pelo Director em exercício do

«Nô Pintcha», os jornalistas foram recebidos pelo Encarregado de Negócios da R.P. da China, sr. Quian Changkui.

Responde o povo

O que pensa das medidas de austeridade? (1)

O nosso país, como, de resto, todo o terceiro mundo, enfrenta graves problemas económicos. Para poder superá-los, os Estados são obrigados a recorrer à soluções por vezes drásticas.

Na nossa terra, por exemplo, foi recentemente ordenado o racionamento do combustível. De facto, o preço do petróleo no mercado internacional é um dos factores de maior peso na balança comercial de um país como o nosso, absolutamente dependente, em termos de energia.

Assim, o Governo, naturalmente preocupado com a situação e para poder ultrapassá-la, optou pela instituição de rigorosas medidas de austeridade em todo o país.

No nosso inquérito de hoje auscultamos a opinião popular sobre tal decisão governamental.

NECESSARIAMENTE DE ACORDO

César Filipe, 26 anos, funcionário público - «Claro está que todo e qualquer indivíduo

que esteja um pouco dentro da realidade económica do país, estará forçosamente de acordo com estas medidas de austeridade tomadas pelo Governo, visto que is-

so leva o país a poupar cerca de 150 mil dólares por dia, o que já traz grandes vantagens para a nossa economia deficitária.

Por outro lado, as medidas de austeridade originam uma certa quebra na produção, dado que as fábricas, indústrias e outros departamentos de trabalho diminuem bastante a produção.

Quanto à questão dos cortes de energia, acho que, alguns sectores, nomeadamente a saúde e a indústria, não deviam ser abrangidos. Pois, não se pode pôr em causa a vida do doente só porque se necessita de fa-

zer austeridade. Assim como não podemos fazer austeridade, cortando energia, por exemplo à SEMAPESCA, quando esta empresa, depois do corte, sofre supónhamos, uma perda de 200 mil dólares. Ora isso não nos iria render de nada.

Devemos fazer cortes de energia, mas de uma forma planeada, podendo melhorar um lado, e não prejudicarmos outro.

Quanto à ideia de fazer a fiscalização (auto-stop) às viaturas de Estado, penso que é mesmo necessário.

DIMINUIR OS GASTOS É POUPAR DIVISAS

Nelson Pires, 24 anos, professor do Liceu - «Quanto a mim, esta medida de austeridade tomada há umas semanas, devia ter sido tomada já à mais tempo, visto que conhecemos o benefício que traz para o país. Essa medida ajuda-nos a ultrapassar determinados problemas económicos. Com isso, diminuímos os gastos de combustível. Desse modo, as divisas que deviam gastar-se para a compra de mais 200 ou 300 litros de gasolina, servirão para comprar medicamentos e outros

produtos de primeira necessidade. Por outro lado, esta medida de austeridade faz com que os carros de Estado, em vez de durarem 3 ou 4 anos, poderão durar 7 ou 8 anos. Digo isto, porque é do nosso conhecimento que os «nossos amigos» que possuem carros de Estado, os utilizam para resolver os problemas pessoais, e fazerem piqueniques nos fins de semana, atitude essa, que revela simplesmente a falta de consciência e o desconhecimento, por parte dessas pessoas, das dificuldades que o país vive neste momento».

SIDA financia projecto de desenvolvimento rural

Como anunciámos, recentemente esteve no nosso país uma missão da SIDA (Agência sueca para o Desenvolvimento Internacional), a fim de discutir com o Ministério do Desenvolvimento Rural o financiamento de alguns projectos (oficina do M.D.R., Projecto de Mel e Cera e Gabinetes de Planeamento do M.D.R.) em especial o projecto de Desenvolvimento Rural Integrado da «Zona 1», que compreende as Regiões de Cacheu e Oio. Durante as discussões, foi dada especial ênfase a este último projecto devido a sua amplitude, não só financeira como também pelos objectivos que se lhe propõe.

No final dos trabalhos, foi assinado um «processo verbal» entre o M.D.R. e a SIDA, em que se observou a forma de utilização da verba de 4 milhões de coroas suecas até ao fim do corrente ano. No quadro deste orçamento, solicita-se a vinda de alguns consultores suecos para a elaboração de progra-

mas em diferentes domínios, tais como: saúde, crédito e comercialização, formação de quadros e experimentação.

Decidiu-se auxiliar a Escola Agrícola do Boé dentro do mesmo orçamento, assim como a aquisição de diversos materiais e meios de transporte indispensáveis ao arranque do projecto. Ficou também estabelecido um programa de construção de habitações para técnicos e extensionistas na região de Oio, principalmente em Bissorã.

NOVO ACORDO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

No final do corrente ano, deverá deslocar-se ao nosso país uma delegação que discutirá com o Governo a ajuda sueca para os anos de 1982 e 83. Nessa altura concretizar-se-á o financiamento do projecto da Zona 1, por um período concreto de 4 anos, mas que, segundo a agência

sueca, poderá ser alargado para 10 anos. Ficou também acordado que o montante da ajuda do Governo sueco para o Desenvolvimento Rural para o ano de 1982 será de 15 milhões de Coroas para os quatro projectos atrás referidos.

Durante as diferentes fases do desenvolvimento do projecto, o M.D.R. deverá, gradualmente, assumir a responsabilidade dos gastos internos do funcionamento e do pessoal.

PRINCÍPIOS IMPORTANTES DO PROJECTO «ZONA 1»

São de salientar os seguintes princípios que orientam o projecto de desenvolvimento rural que foi apresentado para a «Zona 1», e que guiam também a participação da SIDA no mesmo:

«O programa deverá implicar uma verdadeira participação popular e seguir na óptica, tanto quanto possível, dos desejos e necessidades expressos pelas populações. A participação activa da mulher nas actividades do programa é funda-

mental, sobretudo no que diz respeito ao papel da mulher na produção agrícola. O programa será sujeito a uma avaliação contínua tendo sempre em vista os seus efeitos nas camadas mais desfavorecidas. O programa trabalhará com uma tecnologia bem adaptada ao nível de produção nas tabancas. Este programa integrado abrangerá os diferentes sectores da vida rural».

Por outro lado, a missão da SIDA registou com grande satisfação, a intenção expressa pelo Ministro do Desenvolvimento Rural em dar uma certa prioridade a este programa vasto e complexo, inclusive a perspectiva de transferência dos quadros técnicos do M.D.R. para o interior do país.

De salientar que este projecto do desenvolvimento rural da «Zona 1» que se pretende integrado e em coordenação com as actividades no meio rural dos diversos departamentos, nomeadamente, Saúde, Educação, Recursos Naturais, Obras Públicas, cobrirá, inicialmente, toda a Região de Cacheu e de Oio. As actividades pa-

ra o arranque deste projecto já se iniciaram com um inquérito de sondagem na Região de Oio com a formação de 25 novos extensionistas, e discussões sobre a integração do projecto de Extensão Rural de Bachil no mesmo.

A área de influência do projecto será aproximadamente de 8 a 10 mil quilómetros quadrados, e trabalhará com cerca de 250 mil pessoas, que correspondem, aproximadamente, as populações das Regiões de Cacheu e Oio.

Depois de algumas discussões, ficou decidido que o centro do projecto será fixado em Bula, e que existirão dois outros centros a nível de cada Região, a serem fixados em Bachil e Bissorã.

Durante a sua estadia de duas semanas no país, a delegação da SIDA chefiada pelo sr. Johan Holmberg, chefe da Secção de Agricultura da SIDA, teve encontros de estudo com diversos organismos do Estado. Visitou alguns projectos ligados ao Desenvolvimento Rural, especialmente o Centro de Bachil e o projecto

do D.R. da «Zona-2» (Bafatá e Gabú). A missão foi recebida por diversas vezes pelo camarada Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural, e acompanhada nas visitas pelo engenheiro agrônomo, Jorge Oliveira.

Curso de arquivista em Brá

Organizado pelo Ministério da Coordenação Económica e Plano, decorre em Brá, no Instituto Técnico de Formação Profissional, um curso de expediente e arquivista.

O referido curso, iniciado no passado dia 19, terá a duração de um mês e é ministrado por uma cooperante portuguesa do MCEP, senhora Julieta Belo.

Além de funcionários do Ministério do Plano, participam no curso funcionários de empresas estatais e privadas.

Avito da Silva visita Projecto Leiteiro

Com o objectivo de constatar «in loco» a evolução do Projecto Leiteiro, o camarada Avito José da Silva, Ministro do Desenvolvimento Rural, visitou Bissorã na terça-feira passada, acompanhado dos engenheiros agrónomos, Jorge Oliveira e Mustafá Cassamá. Durante a sua estadia neste Sector, inteirou-se do seleccionamento das raças bovinas mais propícias à produção de leite, e dos trabalhos de produção de forragens melhoradas para a alimentação do gado.

O camarada Ministro

que a chegada foi recebido pelo Presidente do Comité e pelos responsáveis pelo Desenvolvimento Rural no Sector, discutiu com os encarregados do projecto leiteiro e seus colaboradores suíços, os problemas referentes a orgânica interna, divisão do trabalho e distribuição dos quadros técnicos. Este projecto iniciado em 1978 que terá a duração de 10 anos, conta com a cooperação do Governo suíço, num montante de 960 mil francos suíços, e com 11 mil contos do nosso Governo.

Aumento de preço de produtos alimentares

O Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato decidiu, a partir desta data, aumentar o preço de venda de determinados produtos alimentares, nomeadamente a castanha de cajú, o óleo de palma e o mel, em todo o território nacional, considerando que, a par do aumento da produ-

ção, deve ter-se em conta a maior elevação possível das quantidades dos produtos de exportação.

Assim, o produtor passará a vender a castanha de cajú por oito pesos o quilo, o intermediário, oito pesos e meio às empresas exportadoras, em Bissau, o preço é fixado em nove pesos.

O óleo de palma passará a custar 37,50 pesos, comprado no interior ao produtor, 40 pesos ao intermediário, também no interior, e 43 pesos às empresas na capital.

Por outro lado, o preço a praticar na comercialização do mel é de 25 pesos o quilo ao produtor, 27 pesos ao intermediá-

rio e 30 pesos às empresas exportadoras.

Esta medida vem igualmente, ao encontro da necessidade de incentivar o produtor para o aumento da produção, e para que possa fazer face à subida de preços de alguns produtos no mercado internacional.

Dia do Liceu-Conferência sobre desenvolvimento

Um ciclo de conferências além de uma série de actividades desportivas e culturais, marcam em Bissau, o dia 25 de Maio, Dia do Liceu Nacional Kwame N'Krumah.

Já no âmbito das comemorações, realizou-se na noite da passada quarta-feira, no Salão do III Congresso, uma conferência sobre «A proble-

mática do subdesenvolvimento, e as vias de desenvolvimento», proferida pelo camarada Hugo Henrique Borges, economista e técnico superior do Ministério das Finanças. Quando fechávamos esta edição, o camarada Mário Cabral, colaborador principal do C.R. e Ministro da Educação Nacional, proferia, também no

salão do III Congresso, a palestra sobre «O Partido, a Democracia Nacional Revolucionária e a Condição Nacional».

Na sessão de quarta-feira estiveram presentes os camaradas Mário Cabral, Domingos Brito, membro do CNG, Carlos Dias, director-geral do Departamento de Material e Património do Minis-

tério da Educação, e Delfim da Silva, director do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, além de inúmeros convidados.

O orador, Hugo Borges, teceu algumas considerações sobre economia política como ciência social e esclareceu o significado de alguns conceitos sobre economia, nomeadamente capital fixo, capi-

tal circulante, produto social bruto, rendimento ou renda nacional, relações de força, processo de distribuição e redistribuição do rendimento nacional, relações sociais como factor de desenvolvimento, investimento e acumulação, etc.

Ainda na sua intervenção aquele economista falou do subdesenvolvimento, das

relações que devem existir entre os países subdesenvolvidos, o intercâmbio comercial entre os países desenvolvidos e os países ditos subdesenvolvidos, o perigo da dívida externa, a dependência dos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos, o objectivo do Fundo Monetário Internacional e das fontes de investimento externo.

As dificuldades não impedem

A visita que a camarada Carmen Pereira, novo titular da pasta de Saúde e Assuntos Sociais, efectuou à Região de Bolama-Bijagós, mais que meros contactos formais permitiu um enquadramento de questões pontuais que, dadas as particularidades da região, se revestem de características especiais, requerendo portanto maior atenção das autoridades. Efectivamente, o total isolamento a que o arquipélago sempre foi votado, a falta de infra-estruturas que o país enfrenta, sobretudo no domínio dos transportes e telecomunicações, colocam as ilhas numa situação grave, condicionando deste modo todo o trabalho empreendido por quadros ali colocados.

Ao tomar conhecimento da situação que se vive nas ilhas, quer durante as visitas às instalações hospitalares, quer em reuniões com os quadros, a camarada Carmen Pereira manifestou a sua preocupação pelas condições difíceis em que trabalham os quadros, na sua maioria jovens vindos da Luta Armada e formados na escola de Bolama, e prometeu ser porta-voz das suas aspirações junto do Governo. «Fiquei bastante impressionada com a situação de abandono das ilhas e com o espírito de responsabilidade e sacrifício dos quadros que, apesar de todas as limitações, lutam para levar o trabalho para a frente» — afirmou a camarada ministro, no regresso das ilhas.

Acompanhada de uma delegação na sua digressão pelas ilhas (que seria dividida em duas etapas, por questões de serviço que a prendem à capital), Carmen Pereira visitou as ilhas de Orango Grande, Uno, Uracane, Formosa, Canhebaque, Bubaque, Bolama e Galinhas. Ao mesmo tempo que louvava o trabalho de alguns quadros dedicados, criticava as falhas de outros, encontrando contudo sempre palavras de encorajamento para o cumprimento da nobre missão, num ramo que disse ser o mais delicado, exigindo portanto mais responsabilidades, mas ao mesmo tempo mais criticado por estar mais ligado às necessidades vitais das massas. «Daí — salientou — a nossa responsabilidade e a necessidade de uma superação cada vez maior, de forma a estarmos à altura de cumprir a nobre e ingrata missão».

VENCER DIFICULDADES

Enumerar as dificuldades que se colocam aos quadros na região seria demasiado longo e, até certo ponto, desmobilizador para futuras transferências para as ilhas. Desde a falta de transporte, quer para deslocar as tabancas, quer para evacuação de doentes graves, passando pela escassez de meios de

comunicação, como é o caso de telefone, até a falta de medicamentos, cuja distribuição obedece a um rigoroso raciocínio devido às carências que o país enfrenta, essas dificuldades tendem a aumentar cada vez mais. Ser enfermeiro nas ilhas, conforme salientou alguém em conversa informal, requer duas alternativas: ou se é curioso, cheio de iniciativas (o que chamou de «dubriar») e consegue-se fazer algo em benefício da população, ou pega-se na desculpa de falta de meios de trabalho e não se faz nada.

Felizmente, a região dispõe de quadros capazes, que aliando à sua experiência profissional o espírito de militância, têm conseguido dar resposta aos diversos casos que se lhes colocam. O

dos quadros, cujos postos, visitados pela delegação, apresentavam um aspecto razoável, o máximo que se pode exigir a unidades funcionando em más condições, com sérias dificuldades e limitações. Salvo um ou outro caso, como é exemplo flagrante o posto de Uracane, cujo responsável se encontrava ausente havia dias, mas que não justificava o aspecto pouco higiénico e de abandono, todos os outros enfermeiros dos postos visitados mereceram elogios da delegação.

O mesmo não aconteceu, no entanto, com as unidades da Região de Tombali, visitadas anteriormente. Segundo a camarada Carmen Pereira, apesar de maior facilidade de contactos com Bissau, o que justifica as frequentes visitas à re-

para trás, embora sejam poucos, o que garante que os esforços desenvolvidos pelo Partido não foram de todo inúteis.

NÃO A DIVISÃO

Um outro aspecto que ressaltou das intervenções da camarada Carmen Pereira nas reuniões com os alunos da Escola de Enfermagem e do Hospital de Solidariedade foi a necessidade de combater o espírito de divisão que se manifesta entre quadros vindos da luta e os formados na época colonial. Como recordou aos antigos socorristas que ajudou a formar durante a luta, a situação já era previsível, pelo que sempre os encorajava a esforçarem-se cada vez mais de forma a poderem enfrentar a nova situação.

Embora a situação tende a desaparecer, existem ainda pequenos choques, como o caso verificado em Cantchungo e por ela apontado, em que sempre é atirado aos quadros da Luta a sua condição de socorristas, em termos depreciativos. De acordo com aquele

e os de Bolama dispõem de larga experiência na matéria.

A questão serviu de pretexto à camarada ministro para abordar o problema da fuga de quadros para Portugal. Muitos deles, afirmaria Carmen Pereira, partiram porque foram obrigados a isso, porque não foram compreendidas as suas posições quanto ao problema de reforma. São quadros que têm uma grande aceitação junto dos médicos portugueses, dados os anos de serviço e a longa experiência acumulada, embora muitos enfrentem problemas derivados das dificuldades de integração na vida do país que os acolheu, devido ao elevado custo de vida, apesar dos salários se poderem considerar razoáveis em relação ao que auferiam no país. Outros, conforme afirmou, preferiram ir trabalhar para outros ramos, desligando-se da saúde, por mais mil pesos, o que na sua opinião não é nada fácil, visto terem sofrido formação num ramo específico.

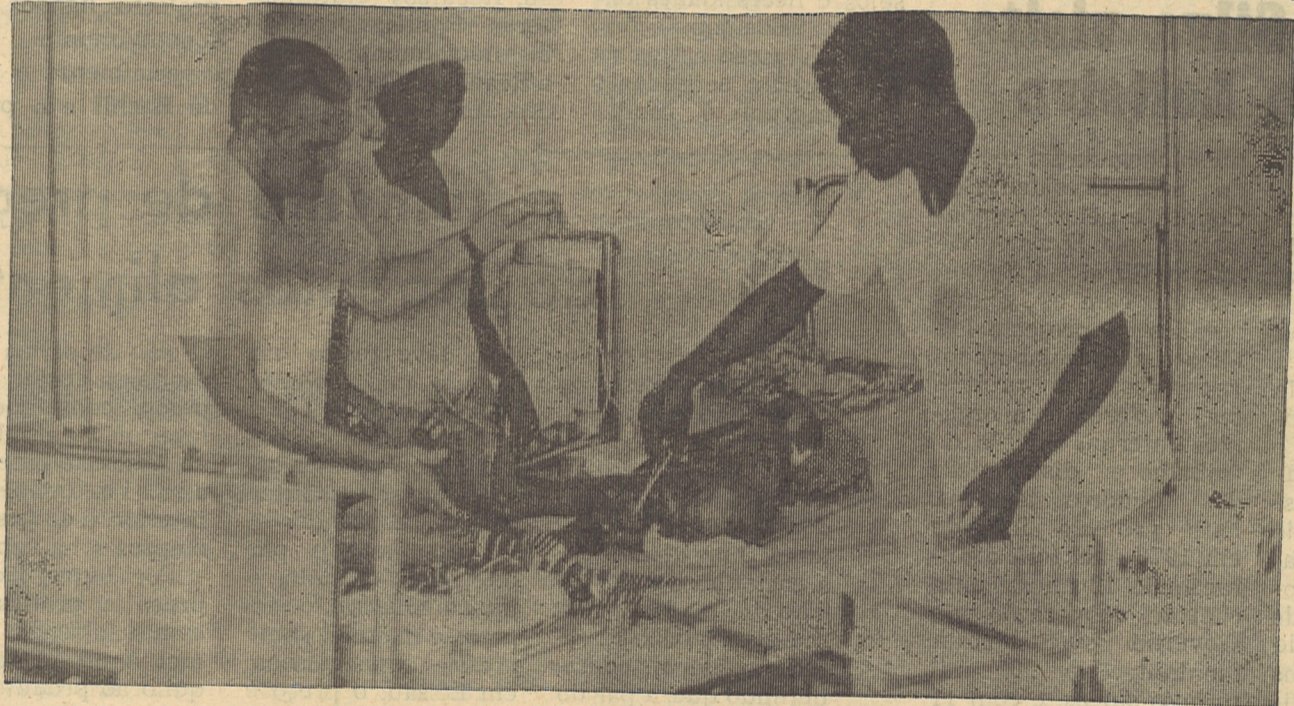
Na sequência desta ideia, a titular da pasta

ticipação dos cooperantes, de várias nacionalidades, que, quer a nível de acordos inter-governamentais, quer por iniciativa própria, estão a colaborar connosco no cumprimento do programa da saúde.

No entanto, Carmen Pereira salientaria o esforço e a colaboração dos cooperantes — disse serem na sua maioria honestos e dedicados, embora haja casos outros que apenas fazem turismo ou ganham dinheiro que não conseguem no seu país — nem sempre foi correspondido pela população. Citaria, para exemplo, o caso do Hospital de Bubaque onde, apesar das suas instruções não serem acatadas, chegando mesmo a ser insultados pessoalmente. «Temos que ter cuidado com as situações do tipo, porque não podemos de maneira nenhuma admitir indisciplina nos nossos hospitais», assegurou aquele ministro do Governo que insistiu na necessidade de aproveitar ao máximo a experiência dos cooperantes e de lhes exigir também responsabilidades, quando não o cumprimento do seu dever.

HIGIENE E DISCIPLINA

A higiene e a disciplina foram defendidas por Carmen Pereira como complemento indispensável à acção médica. Sem higiene e sem disciplina nos hospitais, salientou, todo o trabalho desenvolvido pela educação



O aproveitamento da experiência dos técnicos estrangeiros foi defendido pelo Ministro da Saúde durante a visita às Ilhas

facto seria, aliás, realçado pela camarada ministro, que, baseando-se nas palavras do delegado regional de Saúde, camarada Augusto Silva, cujo trabalho elogiou em diversas oportunidades, afirmou que tal empenhamento permitiu resolver a maioria dos problemas, apesar das limitações, conhecidas de todos.

Trata-se, portanto, de uma contrapartida à situação difícil que a região enfrenta. A dedicação, o zelo e a disciplina ressaltam da actuação

gião, o mesmo esforço, delicadeza e higiene não se notam, como nos Bijagós.

Carmen Pereira citou exemplos de camaradas já experientes, alguns trabalhando no ramo desde os tempos da luta, que exerceram mesmo cargos de responsabilidade na saúde, que hoje são quadros medíocres, e se deixaram ultrapassar pelos próprios alunos. Esses camaradas, conforme referiu, não conseguiram acompanhar os passos do Partido e deixaram-se ficar

membro do Governo, o ideal seria unirem de um lado a experiência dos quadros antigos ao espírito de militância dos que vieram da luta, o que beneficiaria grandemente não só a saúde como os próprios quadros na sua superação. A mesma situação levou à criação da Escola de Bolama, separada da de Bissau, uma vez que os alunos desta última detêm maior escolaridade (ultimamente as habilitações exigidas são o curso geral dos liceus, em vez da sexta classe)

de Saúde informou que uma das primeiras preocupações do Conselho da Revolução foi apelar ao regresso de todos os nossos quadros que se encontram fora do país, por forma a darem a sua contribuição, sobretudo no ramo da saúde, onde as faltas mais se fazem sentir. «Enquanto isso não se verificar — salientou — torna-se necessário unirmos os nossos esforços e as nossas capacidades para levar o trabalho avante». Para a consecução dessa tarefa pesa grandemente a par-

Persy

O relatório da Comissão sobre a economia e algumas perspectivas. Nesse documento, a análise económica dos países desenvolvidos prevêendo-se um aumento de 1,5 por cento.

Em 1979 e 1980 o produto nacional desenvolvido está em conjunto, o que registado nos Estados Unidos e 1,5 por cento tem uma análise des-

Com efeito, analisando-se apenas os dados referentes aos países produtores de petróleo, cujos rendimentos se tuam (segundo os dados do relatório) em cerca de 100 mil milhões de dólares a mais do que as suas despesas, e o mesmo se dá com os países, quais a construção industrial acelerada é

o cumprimento das tarefas

pa está condenado ao fracasso. Por isso mesmo, em todas as visitas quer aos postos sanitários das ilhas, quer ao internato ou aos hospitais de Bolama e Bubaque, a ministro da saúde preocupou-se constantemente com estes dois aspectos. Higiene no pessoal, no material de trabalho, nas instalações, nos próprios doentes. «Qualquer doente se sente melhor numa cama bem asseada ou numa enfermaria bem arrumada e isso contribui para a sua rápida recuperação», disse em várias oportunidades. Criticou a falta de lençóis em algumas enfermarias, sobretudo no hospital de Bubaque, o estado lamentável das raspadeiras, como as do hospital de Bolama, cuja cor não era reconhecível tal era o estado de sujidade, ou ainda a má conservação do material, como o do posto de Uracane, entre outras anomalias verificadas, e só para citar as mais alarmantes.

Entretanto, não deixou de elogiar o trabalho de camaradas como os da secção de pediatria do hospital de Bolama pela higiene e arrumação, aos enfermeiros de Orango Grande, Formosa, que classificou de exemplares, e a sala de cooperantes italianos em Canhabaque que desenvolve importante experiência no domínio da saúde pública. Mas, na opinião da camarada Carmen Pereira, a cura de um doente não se

consegue a penas com medicamentos. A alimentação de um doente também tem o seu papel importante, pelo que deve ser cuidada e variada. «O importante é haver espírito de organização e

Carmen Pereira, para acrescentar que o pessoal da cozinha, geralmente mulheres, deve usar as mesmas artimanhas empregues na preparação da comida para os maridos em casa, e

esta situação anómala. A má utilização das viaturas do hospital (inclusive para transportar a delegação nas deslocações às tabancas) e o sub-aproveitamento da alfaiataria local foi tam-

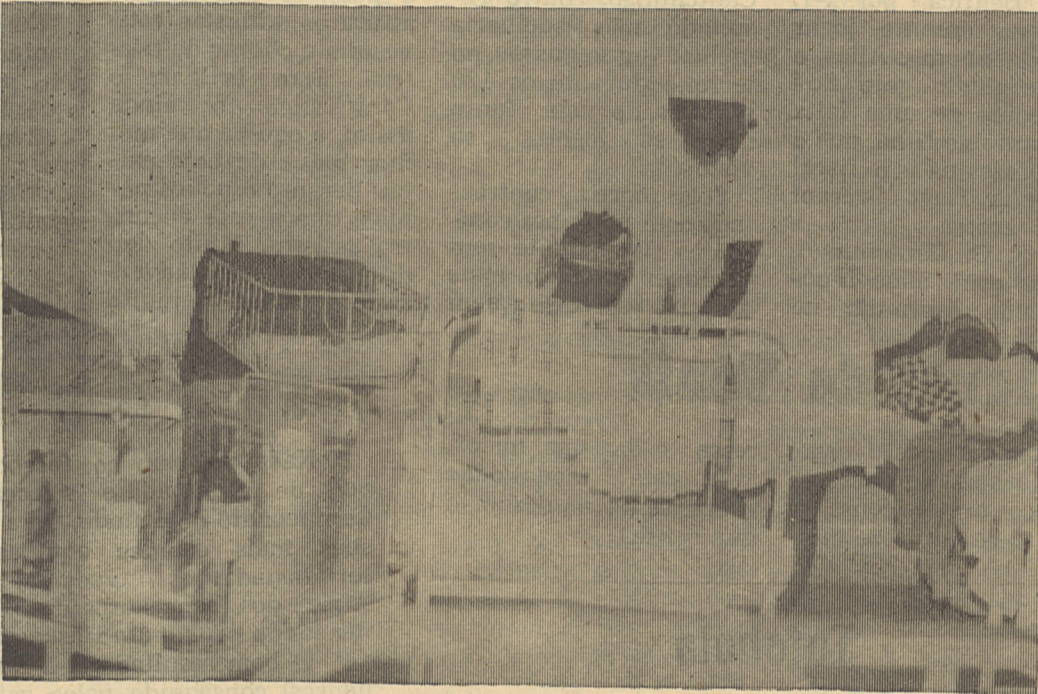
considerou que, uma vez criadas as condições julgadas necessárias, os trabalhos deveriam ser feitos no próprio local e não em Bissau, como tem acontecido até agora, incluindo mesmo as batatas para o pessoal, pelo que ficam geralmente desajustadas.

COMBATE AO ALCOOLISMO

Um tema, aliás bastante polémico, abordado pela camarada Carmen Pereira é o relacionado com o alcoolismo. De acordo com as suas palavras, aquele tem sido a causa da desgraça de muitos quadros da saúde, quadros capazes mas que o uso abusivo do álcool destruiu totalmente. Apontou exemplos concretos de camaradas, muitos deles responsáveis, que aparecem bêbados nos postos de serviço, o que, além de ser condenável pela delicadeza da sua profissão, tira-lhes toda a autoridade perante os subordinados, visto serem maus exemplos. «O álcool foi feito para ser consumido pelo homem mas tudo tem um limite, e quando é ultrapassado o homem torna-se seu escravo não podendo passar portanto sem ele», afirmou Carmen Pereira que apelou uma vez mais para a consciência e responsabilidade dos quadros de modo a evitar e a ajudar a

combater essas fraquezas.

A situação do hospital de Bolama, cuja capacidade é apenas aproveitada em 25 por cento, e que requer uma reparação geral, tal é o seu estado de deterioração, e o pedido de mais médicos, sobretudo um cirurgião, foram apontados pela camarada ministro como fazendo parte da agenda de trabalho da reunião do conselho directivo, que irá debruçar-se sobre esses problemas e muitos outros que se ligam aos transportes, medicamentos, transferências, bolsas de estudo, comunicações, etc. Neste último aspecto, recorda-se, existe um estudo de montagem de telefones automáticos que permitiriam contactos com a sede da região ou com a capital para qualquer eventualidade ou urgência. Quanto ao hospital, a princípio projectado para servir a região e mais a zona Sul (Tombali e Quínara), será feito um inventário sobre o custo das reparações, que vão desde tectos (em certas dependências chove como na rua), vigas, janelas, portas, entre outras, para se concluir da vantagem ou não da sua reparação ou construção de um novo hospital, embora mais pequeno e adaptável às necessidades da região.



A higiene e o tipo de alimentação proporcionado ao doente contribuem para a sua rápida recuperação

iniciativa por parte do responsável pela cozinha, de forma a proporcionar aos doentes uma alimentação adequada», disse ela afirmando que só assim é possível controlar a dieta alimentar dos doentes, o que nem sempre se consegue quando as refeições são preparadas em casa. «Como podemos impedir que a comida dos doentes venha de casa dos familiares se o hospital não consegue garantir-lhes uma alimentação capaz?» — perguntou

não alegar sempre falta disto ou daquilo.

Ainda no respeitante à higiene, a ministro de Saúde pronunciou-se contra a utilização do poço da granja para a lavagem de roupa do hospital, devido ao seu carácter anti-higiénico, e por acarretar riscos de contágios, uma vez que o mesmo é também utilizado pela população. A recuperação da lavanderia do hospital e a resolução do problema de canalização na antiga capital virão pôr cobro a

bém referida pela camarada Carmen Pereira.

No primeiro caso, recordou um facto passado em Tombali, durante a sua visita, em que a viatura foi utilizada para transportar um defunto à sua tabanca e no regresso encontrou um outro cadáver à espera uma vez que não houve viatura para a sua evacuação urgente. Em relação à alfaiataria, informou-se sobre o seu funcionamento e capacidade de dar resposta às necessidades da região, e

Activas económicas do Mundo em Desenvolvimento

ização das Nações Unidas em 1979 e 1980 traça os próximos cinco anos. Também analisada a situação das vias de desenvolvimento, o documento das suas dificuldades de crescimento dos países em vias de desenvolvimento em 5 por cento, nota um índice superior ao de 1980. Estes dados reflectem o crescimento económico.

ta mediante a utilização do capital estrangeiro. Mas verifica-se, por outro lado, que a maior parte dos países em desenvolvimento — incluindo os menos desenvolvidos — regista um abrandamento das cadências de crescimento do produto nacional bruto, ou a manutenção de cadências

a níveis particularmente baixos.

Ao mesmo tempo prevê-se que o défice das balanças de pagamentos destes últimos, aumente para atingir no final deste ano, 70 mil milhões de dólares. Este défice fará inevitavelmente crescer a sua dívida externa, que deverá elevar-se nos fins de 80, a 450 mil milhões de dólares, enquanto que os pagamentos anuais das amortizações e taxas de juro atingirão os 88 mil milhões de dólares.

O relatório da ONU constata também o aumento da inflação nos países em desenvolvimento e prevê que esta tendência se mantenha pelo menos até 85. Os seus autores falam igualmente de certos

problemas específicos com que se debaterão proximamente os jovens Estados: dificuldades de industrialização, devido à alta de preços dos combustíveis e às novas medidas proteccionistas introduzidas pelo Ocidente, em relação aos produtos industriais provenientes dos países em desenvolvimento.

A ONU sublinha ainda a grande dependência face às condições atmosféricas, em que se encontra a produção agrícola daqueles países. Por outro lado, é considerada como desfavorável a acção exercida sobre a sua economia pelas crises e recessões da produção ocidental.

Mas, se o documento das Nações Unidas dá conta da situação em

que se encontram aqueles países, não analisa as causas dessas dificuldades, e as recomendações que faz limitam-se a tentar atenuar a acuidade dos problemas (limitação das importações, revisão dos planos de investimentos, etc).

RAÍZES DO MAL

Ora, as raízes do mal podem dividir-se em grupos essenciais. Por um lado, a situação de dependência e de desigualdade em direitos, a que acresce a exploração das companhias multinacionais. Segundo os dados da ONU, os consumidores nos países capitalistas industrializados pagam cerca de 350 mil milhões de dólares por ano pela compra das ma-

térias primas dos jovens Estados, ao passo que estes recebem apenas por elas 35 a 40 mil milhões. Isto significa que as multinacionais se apropriam de 90 por cento do custo das matérias primas exportadas dos países em desenvolvimento, o que torna mais difícil a solução dos seus problemas sociais e económicos internos.

Por outro lado, a estrutura sócio-económica da maior parte dos países em vias de desenvolvimento está em desacordo com as tarefas que se lhes colocam no campo da edificação económica. Grandes extensões de terra não são utilizadas de maneira eficaz, agravando o desemprego e originando falta dos produtos agrícolas.

Isto traduz-se também na desigualdade da repartição dos rendimentos, e no aumento do número daqueles que não têm possibilidades de satisfazer as necessidades mais elementares. A mesma causa impede que os recursos humanos e naturais sejam utilizados em pleno, e que sejam criados outros novos.

Por tudo isto, é preciso mudar radicalmente as condições essenciais nas quais se efectua o desenvolvimento económico dos jovens Estados da Ásia, América Latina e África. O desanuiamento internacional e a redução das despesas militares tornam-se assim um dos objectivos prioritários a atingir. (APN)

Taça da Guiné: Nenhuma surpresa na 1.ª eliminatória

Foram quase, quase, normais os desfechos dos encontros disputados na quarta e quinta-feiras passadas, referentes à primeira eliminatória da segunda grande prova do futebol nacional — a Taça da Guiné-Bissau.

«Arrumaram as botas» equipas cujos insucessos já eram aguardados pelos adeptos da modalidade. As únicas surpresas terão sido o desfecho do embate de Bolama, onde o Bula F. C. logrou assegurar a sua continuidade na Taça, e empate alcançado em Bissau pelo F. C. Cantchungo, frente a UDIB.

Bem, ainda há um jogo por disputar: Ténis Clube-Balantas, a cumprir-se na próxima quarta-feira. Se o Balantas, que não tem inspirado qualquer confiança no Campeonato ainda em curso, vem a Bissau eliminar o Ténis Clube, equipa bastante regular no «Nacional», não há dúvidas de que será uma grande surpresa.

Os que ficaram pelo caminho nesta primeira ronda foram: Sporting de Bissau, que foi per-

der em Gabú, frente à turma local por 2-0; F. C. Quínara, vencido em «casa» pelo Estrela

Negra de Bissau por 3-1; o inactivo Atlético de Bissorã, a quem o Ajuda Sport pôs K. O. no seu próprio terreno, com um concludente 3-0; Estrela Negra de Bolama, batido também em «casa» pelo Bula F. C., por 1-0; e Sporting de Bafatá, outro inactivo, derrotado pelo Benfica, por 2-1, sem no entanto jogar coisa nenhuma. Aliás, o seu segundo golo foi precedido de uma falta flagrante de Niná, que o juiz Cassamá e o fiscal de linha Tiago fizeram vista grossa.

O F. C. Cantchungo, agora com mais hipóteses de continuar na

prova, forçou a UDIB a um segundo jogo, com o empate a uma bola que lhe impôs.

O F. C. Tombali é outro qualificado que, no entanto, não precisou de suar as camisolas, por falta de comparação do Desportivo de Farim, seu antagonista.

No jogo UDIB - F. C. Cantchungo, outro resultado não espelharia melhor o que passou no terreno durante os 120 minutos do jogo. Tanto mal se jogou... só visto!

Jogo aéreo, contrastado com pontapés compridos para frente sem qualquer intenção, mais do jeito «salve-se quem

puder», e toques e mais toques na área em prejuízo de remates a baliza, foram a tônica do encontro.

O F. C. Cantchungo, impecável nas substituições (ao contrário da UDIB), se tivesse jogado com outra ambição que não fosse a do empate, é possível que a esta altura os udibistas estivessem a chorar de tristeza. Sem brilhar, o Cantchungo foi ainda assim, a equipa que melhor toque de bola exibiu perante o pouco público que a este encontro assistiu. Muito deu de fazer ao seu adversário, criando muito

mais ocasiões de golo do que o seu adversário, ora por mérito próprio, ora por desentendimento da defesa udibista, uma nódoa nos passes para o seu guarda-redes (Maio), em tarde de desesperação, ou ainda na colocação dos contrários em posição de fora de jogo.

Seria num desses desentendimentos do último reduto da UDIB, que Pagâncio abriria o activo para a sua equipa, cuja defesa viria no entanto, a compensar a gentileza da contrária, cometendo uma «fifia» que Cumbam não perdoou.

1.º Torneio Internacional de Ténis

O torneio internacional de ténis promovido pela Escola Lawn Ténis com o patrocínio da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, teve início ontem com os jogos entre Guiné-Bissau (A) - Portugal e Guiné-Bissau (B) - Cabo Verde, verificando-se os seguintes resultados: Alexandre (Guiné-Bissau) bateu Renato Jesus (Cabo Verde) por 2-1 com 5/7; 6/3 e 7/5. Cadú (Guiné-Bissau) bateu Guliba (Cabo Verde) por um jogo com 6/4, quando a partida foi interrompida devido a falta de energia eléctrica, devendo continuar esta manhã.

Entretanto, Tomé e Gil Nogueira todos da Guiné-Bissau foram batidos por Santos Costa (Portugal) e Manecas

Sousa (Portugal) pela marca de 2-0, respectivamente com 1/6, 0/6 e 0/6, 1/6. Marca bastante elucidativa já que os tenistas portugueses são da primeira categoria e possuem maior primor técnico.

Além das equipas cabo-verdiana e portuguesa foi convidada também a vizinha Guiné que chegou ontem ao fim da tarde. Esta equipa é formada por três jogadores: Sekou Cookir, Paul Traoré e Sadou Diallo respectivamente 1.º, 2.º e 3.º do campeonato de ténis da R. P. R. da Guiné. O torneio prossegue hoje, de manhã, com a continuação da partida Cadú-Guliba, assim como da partida entre atletas da Guiné Conakry e Portugal.

Estas partidas tiveram a presença de bastante público o que constitui prova evidente de inte-

resse cada vez maior, que esta modalidade está suscitando no desporto guineense.

Totobola

Um total de 45.947 apostas deram entrada nos serviços do Totobola, proporcionando uma receita de 149.510,00 PG, dos quais 6.751,00 PG foram destinados à reconstrução do «Lino Correia». O montante para cada prémio ficou estabelecido em 37.377 PG.

Segundo o resultado do escrutínio, 15 totalistas receberam 2.491 PG cada, e 208

apostadores com 12 receberão cada, 179,50 PG.

Quínara-Ténis . . . x
Bula-Farim 1
Sporting-Balantas . x
Bolama-Ajuda . . x
Benfica-UDIB . . . x
E. Negra Cant. . . . 1
A. Viseu-Porto . . . 2
Marítimo - Acadé. . 1
Guimarães-Amora . 1
Sporting-Portim. . . 1
Belenenses Benfi. . 2
Setúbal-Braga . . . x
Espinho-Varzim . . x

UDIB — E. N. Bissau para decidir o vice-campeão?

Nesta ponta final da época, os jogos decisivos tornam-se nota de realce. Desta feita é UDIB-E.N. Bissau, a ter lugar amanhã, em Bissau para a disputa da segunda posição que dará o direito de estar presente na taça PNUD, além de representar a Guiné-Bissau, nas provas da UFOA (União das Federações Oeste Africanas).

F.C. de Cantchungo-Tombali também fazem o seu campeonato. Separados um ponto, são duas equipas com pretensões ao torneio da PNUD. Mas como só uma delas poderá aspirar a este privilégio, tudo leva a crer que seja um despique cerrado. Só a vitória deve interessar a formação do Cantchungo, porque na derradeira jornada terá pe-

la frente a forte formação do Gabú. Por seu turno, o Desp. de Gabú não terá a priori qualquer dificuldade em bater a formação do FC de Quínara, ao mesmo tempo que espereita o desfecho entre UDIB-E.N.. Um empate ser-lhe-ia benéfico, no caso da sua vitória sobre o Quínara.

O Ténis será, hoje, anfitrião do Bula num jo-

go que muito promete, enquanto que, na segunda-feira, o Ajuda tirará, prova dos nove aos já tetra-campeões. Afastado da Taça o Sporting é capaz de dar uma prenda aos seus adeptos, de que bem precisam, no jogo contra o Desp. de Farim. Por último em Bissorã, a formação dos Balantas defrontará os estrelas das ilhas.

Anúncios

SEGUNDO E ÚLTIMO AVISO

Pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau, na acção Ordinária de Reivindicação de Propriedade número dois barra oitenta é um pendente no Cartório deste Juízo, movida pelo autor Ostilino Pinto Ribeiro, casado, comerciante, residente na

Avenida do Brasil número quatro A, em Bissau, contra Victor Manuel de Sousa Martins, casado, Engenheiro, ausente em parte incerta em Portugal com última residência conhecida em Bissau na Avenida do Brasil número quatro, e este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois

de finda a dilação de sessenta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em desocupar e restituir ao autor o prédio urbano situado em Bissau, na Avenida do Brasil, número qua-

tro de que o autor é legítimo proprietário.

Vende-se um Camião Austin de 4 toneladas com atrelado e acessórios, por motivo de viagem.

Tratar com alfaiate Olívio João Gomes mais conhecido por «Máximo» em frente ao Grande Hotel.

Taça das Taças

Nada vai bem no futebol zairense. Depois de eliminada a selecção nacional no Campeonato do Mundo, foi a vez de uma das suas mais cotadas equipas, o «Mazembe», ser afastada nos oitavos de final da Taça de África dos Vencedores das Taças, pelos ghanenses do «Sekondin Hasaacas».

O bom resultado (2-1 favorável aos ghanenses) conseguido pelos zairenses do «Mazembe» em Accra, fazia pensar que estava ao seu alcance a qualificação para fase seguinte da eliminatória. Tal não aconteceu e, para espanto de muitos, os zairenses ficaram-se, desta feita, no seu próprio terreno, por 1-0. Com este afastamento do «Mazembe», apenas uma equipa, o «A.S. Vita Clube» de Kinshasa, continua numa das provas africanas, a Taça dos Clubes Campeões.

A equipa sensação na presente Taça das Taças, foi o «Cap United» do jovem país africano, Zimbábwe. Depois da sua inesperada vitória (1-0) em casa sobre a credenciada equipa nigeriana do «Stationery Stores» os zimbabweanos forçaram os seus antagonistas no jogo da segunda mão disputado na Nigéria, no estádio Surulele, à marcação de uma série de penalties, acabariam por perder por 3-1, depois de, em 120 minutos de jogo, só terem permitido ao adversário anular a vantagem que trazia do primeiro jogo.

Por seu turno, o «Public Work», da Somália, também deixou de estar presente na Taça das Taças, não obstante a sua vitória (1-0) no jogo da segunda mão frente aos quenianos de Gormahia. No primeiro encontro os quenianos haviam ganho por 3-0. O «Real Republican» da Serra Leoa é outra equipa afastada da Taça das Taças, pelo «Gbessia Athletic Club» da Guiné, que depois do 2-1 da primeira mão voltou a vencer por 2-0.

Eis os restantes resultados destes oitavos de final: «Powers Dynamos» da Zâmbia, 5-Palmeiras da Beira-Moçambique, 0 (1-1 na primeira mão); «Djoliba de Bamako» do Mali, 1-«Emassi Sokode» do Togo, 0 (na primeira mão, 3-0 favorável aos malianos).

Na quarta-feira passada deviam defrontar-se o «Union de Douala» dos Camarões e o F.C. 105 do Gabão, em Douala, num jogo referente à segunda mão da Taça das Taças, adiado no domingo passado por ausência da equipa de arbitragem. Tudo leva a crer que a formação visitada deverá qualificar-se para as próximas eliminatórias devido a sua vantagem (3-1) sobre o antagonista, conquistada no jogo da primeira mão.

BASQUETEBOLE

O «ASFA» do Senegal bateu o «ASEC» da Costa do Marfim por 67-64 e o «Stade Malien» de Bamako venceu a TAAG (Companhia de Transportes Aéreos de Angola) por 60-48 no decorrer da primeira jornada da VII Taça de África dos Clubes Campeões de basquetebol, disputada no sábado passado em Bamako (Mali).

Tchad Reunificação da Frolinat

Quatro tendências da Frolinat (Frente de Libertação Nacional do Tchad), decidiram unir-se num só movimento, no final de uma reunião dos representantes destas tendências, realizada recentemente em N'Djamena.

Estas quatro tendências são o Conselho Democrático Revolucionário (CDR), as Forças Armadas Populares (FAP), as Forças Armadas Ocidentais (FAO) e o Primeiro Exército.

Um comando único agrupará doravante as quatro facções, que decidiram juntar os seus «bens civis». O comando único, chamado o Conselho Nacional para a Revolução, propõe-se actuar no sentido da passagem do poder administrativo para o Governo de União Nacional de Transição (GUNT) nas regiões dantes controladas pelas tendências dissolvidas, e de combater qualquer tentativa de ressurreição das correntes separatistas na base das antigas tendências.

Crise no Líbano

«As concentrações de tropas israelitas que se intensificam no sul do Líbano a espera da «luz verde» americana visam assegurar o domínio de Israel sobre esta região, liquidar a Resistência Palestiniana e atingir a Síria» — declarou Yasser Arafat, presidente do comité executivo da OLP, ao discursar num comício realizado em Trípoli, por ocasião do 33.º aniversário da ocupação da Palestina.

Proclamando a «mobilização geral da revolução palestina», Arafat sublinhou que «as declarações arrogantes e provocadoras do terrorista Begin e as ameaças que não cessam de proferir contra a revolução palestina e a Síria só reforçam a nossa determinação de prosseguir o combate até à vitória final».

O líder palestino qualificou de «demissão» a atitude de qualquer palestino que não responda ao apelo da mobilização geral da revolução palestina.

A nova maioria francesa e o problema da África Austral

A conferência internacional sobre as sanções contra o regime racista da África do Sul, que decorre desde quarta-feira na sede da Unesco em Paris, permitirá, entre outras coisas, avaliar até que ponto a política da França mudou, após a subida ao poder do presidente socialista, François Mitterrand.

Organizada pelas Nações Unidas e pela OUA, esta conferência destina-se essencialmente a confirmar as sanções impostas ao governo de

te embargo, violando-o sistematicamente, quer no fornecimento de armas, como de investimentos financeiros. Utilizou inclusive o seu di-

empresas ocidentais na África do Sul e na Namíbia, além de diversos tipos de matérias-primas estratégicas. Actualmente os investimentos oci-

luta anti-colonial no sul do continente e de melhoramento das relações económicas — a existência do enclave colonial e racista sul-africano apresenta uma séria ameaça para a liberdade e soberania dos Estados do continente.

Deste modo, foi com bastante interesse e expectativa que os representantes de uma centena de países seguiram a intervenção de Lionel Jospin, primeiro secretário do Partido Socialista francês perante a assembleia plenária da conferência.

Sublinhando que o Partido Socialista deve ser «um elemento motor» da nova política francesa que deve ser aplicada depois da eleição de François Mitterrand, Lionel Jospin, bastante aplaudido, declarou que a «Namíbia é ocupada ilegalmente. Ela tem o direito à independência e os namibianos à liberdade».

Jospin afirmou que «nestas condições, o Partido Socialista mostrou-se sempre favorável à tomada de sanções contra a África do Sul». Segundo o dirigente francês, o partido de Mitterrand preconiza: a paragem de todo o comércio com a Namíbia, e nomeadamente a importação de urânio; a redução de todos os investimentos públicos e de toda a ajuda aos investimentos privados, e um embargo total de armas.



Pierre Mauroy (à esquerda na companhia de Michel Rocard), deputado e presidente da Câmara de Lille (norte da França), de 53 anos de idade, foi nomeado na quinta-feira novo Primeiro-Ministro francês por François Mitterrand

Pretória, incluindo um direito de veto na Assembleia Geral da ONU contra uma resolução que propunha severas sanções económicas contra a África do Sul.

Esta atitude, contrária ao espírito de descolonização e de emancipação dos povos, explica-se, em parte, pelos fabulosos lucros obtidos pelas

dentais na «terra do apartheid» atingem 30 mil milhões de dólares.

Para os países africanos independentes, assim como para os combatentes de liberdade da África Austral — a quem a vitória da esquerda nas eleições presidenciais francesas alimentou as esperanças de vitória na

apartheid» atingem 30 mil milhões de dólares.

Para os países africanos independentes, assim como para os combatentes de liberdade da África Austral — a quem a vitória da esquerda nas eleições presidenciais francesas alimentou as esperanças de vitória na

18.º aniversário da OUA: Viver a unidade africana

Para os africanos que fazem seus os problemas do continente, colocando prioritariamente na ordem do dia das suas preocupações a luta secular que a África vem travando pela sua liberdade e independência, o dia 25 de Maio tem um significado particular.

Nesta data, foi criada há 18 anos, em Addis-Abeba, capital da Etiópia, a Organização da Unidade Africana (OUA), numa altura em que a maioria do continente vivia ainda sob o jugo colonial.

Segundo o apóstolo do pan-africanismo, o ghanense Kwame N'Krumah, «... Só poderemos celebrar a vitória final da luta pan-africana e dos movimentos africanos de libertação, quando tivermos conseguido uma

unidade política perfeita...»

O grande mérito de homens como N'Krumah, Patrice Lumumba e Gamal Abdel Nasser e outros foi, precisamente, o de terem tido a lucidez de ver na unidade a chave do triunfo dos ideais de liberdade que os animava, além da coragem de que deram provas — numa conjuntura internacional hostil — ao proporem uma solução no estrito quadro africano.

Os múltiplos encontros e reuniões de responsáveis e dirigentes africanos, celebrados antes e depois da cimeira constitutiva da OUA, eram uma necessidade histórica, já que o «statu quo» colonial erguera uma muralha quase intransponível entre os povos. Nesta altura, como sublinhou

o «Osageyfo (Redemptor)», a prioridade era «a liberdade, depois o desenvolvimento».

Havia então apenas 25 Estados soberanos em África, enquanto nos nossos dias, o número de países independentes atingiu 50. Mas ao imperativo da libertação política, juntou-se o da emancipação económica.

O balanço de 18 anos de actividades da OUA é positivo, mas o que resta por fazer, — todos o reconhecem — ainda é muito. Perante a impaciência das massas africanas, confrontadas com graves problemas de toda a ordem, vemos multiplicarem-se as assembleias e os discursos, onde abundam as declarações de intenções, e os resultados práticos demoram em surgir. Alguns dirigentes agem mesmo como se a luta

já tenha terminado. Quando a Namíbia e a África do Sul ainda sofrem a dominação colonial-racista, enquanto Angola e Moçambique são vítimas da destabilização imperialista.

O professor Theophile Obenga (cientista e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Congo), propõe que a unidade africana não se limite apenas às «cimeiras» periódicas da OUA: «...Cada um de nós, Africanos, deve vivê-la no mais íntimo de si mesmo...»

A unidade que ele sugere, deve ser política, económica, militar e cultural, pois ela é impossível «...na ignorância tranquila de uns e de outros...»

Parafrazeando ainda o professor Obenga, diríamos que para os Africanos, «o futuro só poderá ser colectivo».

CIDADE DO VATICANO — Um comunicado clínico publicado na quinta-feira de manhã indicou que o papa João-Paulo II melhorou de forma apreciável, confirmando a estabilização substancial do seu estado geral. O mesmo documento precisou que a temperatura não ultrapassou 37,4 e que o papa encontra-se submetido a um regime alimentar semi-líquido.

MUGABE NA ÍNDIA

NOVA DELI — O Primeiro-Ministro do Zimbábué, Robert Mugabe, declarou à imprensa que espera consolidar a amizade e a cooperação entre o seu país e a Índia, por ocasião da visita oficial de quatro dias que efectua a este país asiático de 5 de quinta-feira. Recorde-se que Mugabe esteve antes na China e no Japão.

QUÊNIA-TANZÂNIA

DAR ES SALAM — A Tanzânia e o Quênia avistar-se-ão ao nível governamental na capital tanzaniana em Julho, a fim de discutirem a normalização de fronteira entre os dois países — anunciou o ministro do Interior da Tanzânia, Muhidin Kimaryo. A fronteira entre o Quênia e a Tanzânia encontra-se fechada desde Fevereiro de 1977, após o rompimento da comunidade da África Oriental.

IRLANDA DO NORTE

BELFAST — A prova de forças entre o governo conservador britânico e os nacionalistas irlandeses prossegue, sem que se vislumbre uma solução próxima. Um terceiro patriota, Raymond Mc Creesh, de 24 anos de idade, morreu na quarta-feira na prisão de Maze, após uma greve de fome de 60 dias, destinada a protestar contra os maus tratos na prisão. Por outro lado, o IRA reivindicou a morte de cinco soldados britânicos perto de Newry (sul da Irlanda do Sul).

ENCONTRO FIDEL-MAYE ELA

HAVANA — O presidente cubano, Fidel Castro, recebeu na terça-feira Florencio Maye Ela, vice-presidente do Conselho Militar Supremo no poder na Guiné-Equatorial. O ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca, participou na conversação, no decurso da qual foram evocados «aspectos importantes das relações e da cooperação entre os dois países, assim como outros temas de interesse comum», indicou um comunicado oficial.

Bolama - Bijagós aclama Nino Vieira

O povo critica responsáveis regionais

(BOLAMA: DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL). A segunda visita do camarada João Bernardo Vieira, presidente do Conselho da Revolução, a Região de Bolama Bijagós, constituiu motivo para nos interrogarmos sobre as razões que a teriam motivado, ressaltando, à priori o pouco esclarecimento em torno da acção reajustador de 14 de Novembro. Com efeito, o executivo local foi alvo de críticas durante o comício que, em Bolama, marcou a primeira etapa da visita presidencial.

Recebido com uma entusiástica manifestação, o comandante Kabi foi mais uma vez posto perante muitos problemas: dificuldades (decorrentes do isolamento a que foi votado o arquipélago) de ordem alimentar e sanitária, entre outras.

O aspecto marcante das questões colocadas ao comandante Nino prende-se com acusações feitas por Joãozinho Frederico de Barros, ex-presidente do Conselho Regional, que interveio em nome da população de Bolama. De acordo com aquela camarada, o povo de Bolama terá sido vítima de deturpações do verdadeiro significado de 14 de Novembro, e da sua indiscutível importância histórica no processo Revolucionário em curso. Joãozinho de

Barros afirmaria, a este respeito, que os esclarecimentos feitos após o Movimento Reajustador de 14 de Novembro, tiveram o propósito de fazer o povo desconhecer a natureza de acção que pôs termo às injustiças praticadas pelo regime anterior, (recorde-se que o caso de Luiz Cabral, está ainda a ser alvo de inquérito). Este, de resto, foi um dos esclarecimentos dirigidos à população, quando alguns populares quiseram manifestar o seu descontentamento para com o ex-presidente. O comício suscitou, com a intervenção do presidente do ex-Conselho Regional, manifestações de repúdio pela actuação do executivo da Região, concretamente na pessoa do seu presidente.

Registou-se o que se poderia chamar de autêntica manifestação de

desacordo com o conteúdo da intervenção do Presidente do Comité de Estado da Região, que rebatia os problemas levantados pelo porta-voz do povo. A camarada Francisca Pereira, após afirmar que a população de Bolama constitui uma minoria em relação ao resto da Região, não dispondo de autoridade moral, para reivindicar melhorias que não se conseguem em poucos anos de Independência, afirmou: «Existem mais pessoas nas outras Ilhas, que vivem em condições lamentáveis, sem luz, e outros melhoramentos indispensáveis à vida».

A aplicação de fundos e projectos, que deveriam ser colocados à disposição da Região, no quadro do ano de Solidariedade com Bolama-Bijagós, assim como as opções políticas do aproveitamento de algumas infra-estruturas, foram também questões levantadas durante o comício e em relação as quais escasseiam factos comprovativos, e,

por isso, deve merecer um possível inquérito.

AS CRÍTICAS DEVEM SER CONSTRUTIVAS

O camarada Nino usaria da palavra para responder questões colocadas pelos intervenientes.

Antes, porém, o presidente do Conselho da Revolução rendeu homenagem ao povo heróico de Bolama, e aos combatentes como Domingos Badinca e Domingos Gomes, camaradas barbaramente assassinados por agentes do colonialismo português.

«Nesta batalha que travamos para a nossa independência económica, devemos trabalhar muito, pois nada vem do céu» — salientou o camarada Kabi para acrescentar: «Hoje há pessoas que contrariam responsáveis».

O 14 de Novembro foi feito para isso — permitir que cada cidadão usufrua da liberdade de expressão, mas devendo as críticas ser feitas na base da disciplina. As críticas devem ser construtivas».

Ainda no seu discurso, o camarada João Bernardo Vieira falou dos desvios económicos praticados pelo regime deposto e as arbitrariedades cometidas por anteriores governantes e quadros responsáveis do Partido.

«Devemos produzir com a mesma coragem com que ousam colocar problemas», frisou o camarada Nino perante a multidão que o aclamava.

Durante a permanência na capital da Região, a delegação, composta por Joseph Turpin, ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, Filinto Barros, ministro da Informação e Cultura, integrando ainda como convidados o Embaixador do Egipto, o Encarregado dos Negócios da Nigéria, o Cônsul do Líbano e o Representante de PNUD, visitou as obras em curso na Região.

A visita do trabalho do camarada Nino, que deve terminar hoje, será ainda marcada com encontros com as populações de Uno, Formosa e Bubaque, última etapa de deslocação à Re-

gião, devendo neste último local, visitar as fábricas de Pesca Artesanal e Óleo de Palma.

Mensagem de Nino para Mitterrand

Por ocasião da sua investidura na suprema magistratura da Nação francesa, o camarada João Bernardo Vieira Nino, Presidente do Conselho da Revolução endereçou uma mensagem de felicitações ao novo Presidente da República francesa, o dirigente socialista François Mitterrand.

Nesta mensagem, o Comandante de Brigada Nino Vieira salienta que «o progresso e prosperidade que se abrem ao povo francês são motivo de profunda satisfação do povo da Guiné-Bissau, e nova garantia do reforço das relações de amizade e cooperação que existem entre os nossos dois povos».

Conselho de Ministros adopta importantes decisões

O Conselho de Ministros, reunida na quarta-feira, ouviu uma documentada informação sobre as organizações estudantis no exterior, prestada pelo camarada Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional, tendo decidido, perante a situação criada no seio do Partido, que tais organizações deveriam tomar doravante um carácter exclusivamente nacional.

Ainda sob proposta do camarada ministro da Educação Nacional, o Conselho de Ministros decidiu nomear como efectivos, com vencimento na letra «M» da tabela de vencimentos em vigor, sete professores, tendo em conta o número de anos de serviço, que vêm

prestando ao ensino, há mais de 25 anos.

Entretanto, o Conselho de Ministros, sob proposta do camarada Joseph Turpin, Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato, aprovou importantes decretos que passarão a regular os delitos fiscais, que têm vindo a ser praticados ao longo das nossas fronteiras, e que, conforme foi salientado, constituem uma grande preocupação do Governo.

O camarada Joseph Turpin salientaria que, nestes últimos tempos, em virtude dum conjunto de condicionamentos económicos tem-se verificado um acréscimo na actividade de indivíduos menos escrupulosos, na tentativa de retirar do consumo in-

terno certas mercadorias, especialmente géneros alimentícios e produtos de primeira necessidade que tanta falta fazem ao nosso povo. Assim, Josep Turpin apontou a necessidade da urgente adopção de medidas tendentes a pôr cobro à circulação fraudulenta nas zonas fiscais do nosso território aduaneiro.

É nesta base que o Conselho de Ministros aprovou o decreto que estipula que é livre a circulação de mercadorias, por via terrestre no interior do país, estando sujeita, a partir dos vinte quilómetros antes da fronteira, à obrigatoriedade de se fazer acompanhar da competente guia de circulação ou do bilhete de despa-

cho, emitida pela Direcção-Geral do Comércio Interno, visada pela Alfândega, ficando sujeita à fiscalização das autoridades aduaneiras e policiais da zona fronteiriça.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO PELAS FRONTEIRAS TERRESTRES

Um outro decreto aprovado estabelece que doravante o exercício do comércio de importação e exportação através das fronteiras terrestres do País, bem como a compra por grosso dos produtos e mercadorias destinados a essa modalidade de comércio, só serão per-

mitidos aos indivíduos detentores de alvará e cartão de identificação, de modelo especial, emitido pelo Ministro do Comércio, Pescas e Artesanato.

O presente decreto define como comércio fronteiriço toda a actividade comercial exercida em moldes não tradicionais nas regiões do País que confinam com os países vizinhos, e discrimina que só poderão ser objecto de comércio fronteiriço de exportação os produtos originários, ficando expressamente excluídas as mercadorias importadas pela Guiné-Bissau através dos mecanismos tradicionais do comércio externo.

O Ministério do Comércio, Pescas e Artesanato deverá, contudo, publicar periodicamente listas indicativas das mercadorias a exportar ao abrigo deste decreto, que fixa igualmente que a autorização de exportação, sob a forma de Boletim Prévio de Exportação, será somente emitida por este Ministério, mediante a apresentação do cartão do comerciante ambulante e recibo comprovativo do pagamento da última contribuição industrial, bem como a apresentação da prova de como o comerciante ambulante mudou, aos balcões do Banco Nacional da Guiné-Bissau, o montante em divisas, equivalente ao valor da mercadoria a exportar. — (ANG)

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL. C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem — Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel da Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.